



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Reitoria/Conselho Superior

RESOLUÇÃO CONSUP/IFPE Nº 192, DE 24 DE MAIO DE 2023

Aprova o Projeto Pedagógico do curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação Musical na Educação Básica do IFPE, *Campus Olinda*.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e considerando

- I - o Processo Administrativo nº 23736.026551/2022-91; e
- II - a 2ª Reunião Ordinária de 2023 do Conselho Superior do IFPE, realizada em 24 de abril,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação Musical na Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus Olinda*, na forma do Anexo desta Resolução.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor a partir do dia 1º de junho de 2023.

(assinado eletronicamente)
JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR



Documento assinado eletronicamente por **Jose Carlos de Sa Junior**, **Presidente(a) do Conselho Superior**, em 24/05/2023, às 21:13, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0690775** e o código CRC **183B0FD1**.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Olinda
2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Equipe Gestora

Reitor

José Carlos de Sá Junior

Pró-Reitor de Ensino

Assis Leão da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Mário Antonio Alves Monteiro

Pró-Reitora de Extensão

Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão

Pró-Reitor de Administração

Rozendo Amaro de França Neto

Pró-Reitora de Integração e Desenvolvimento Institucional

Juliana Souza de Andrade

Diretora-Geral do *Campus Olinda*

Luciana dos Santos Tavares

Diretora de Ensino do *Campus Olinda*

Swanne Souza Tavares de Almeida

Gestor de Pesquisa e Pós-Graduação do *Campus Olinda*

Caio Danieli Gonçalves Araújo

Gestor de Extensão do *Campus Olinda*

Caio Danieli Gonçalves Araújo

**Coordenação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Musical na Educação
Básica do *Campus Olinda***

Coordenador do Curso

José Davison da Silva Júnior

Vice-Coordenadora do Curso

Katarina Meneses de Lourenço

Comissão de Elaboração
(Portaria COLI/IFPE nº 5, de 2 de fevereiro de 2022)

Presidente

José Davison da Silva Júnior

Vice-Presidente

Katarina Meneses de Lourenço

Pedagoga

Rafaella Cristine da Silva Albuquerque

Bibliotecária

Andrea Cardoso Castro

Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Deneil José Laranjeira

Eudes Vieira da Silva

SUMÁRIO

1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	4
1.1	Identificação da Instituição	4
1.2	Identificação do Curso	4
2	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	5
2.1	Histórico da Instituição	5
2.1.1	<i>Campus Olinda</i>	6
2.2	Justificativa	7
2.3	Concepção do Curso	8
2.4	Objetivos	9
2.4.1	<i>Objetivo Geral</i>	9
2.4.2	<i>Objetivos Específicos</i>	9
2.5	Requisitos e Forma de Acesso	10
2.5.1	<i>Público-Alvo</i>	10
2.5.2	<i>Critérios de Seleção</i>	10
2.5.3	<i>Meios de Divulgação do Curso</i>	10
2.6	Perfil Profissional de Conclusão	11
2.7	Carga Horária do Curso	11
2.8	Período e Periodicidade	11
2.9	Organização Curricular	11
2.9.1	<i>Concepção e Princípios Pedagógicos</i>	11
2.9.2	<i>Estrutura Curricular</i>	12
2.9.3	<i>Matriz Curricular</i>	12
2.9.4	<i>Tabela do Curso</i>	13
2.10	Orientações Metodológicas	17
2.10.1	<i>Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem</i>	17
2.10.2	<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	18
2.11	Ementário dos Componentes Curriculares	19
2.12	Acessibilidade	31
2.13	Acompanhamento de Egressos	31
2.14	Certificação	31
2.15	Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso	32
3	CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	33
3.1	Dados do Coordenador do Curso	33
3.2	Corpo Docente	33
3.3	Equipe Pedagógica e Administrativa do Curso	34
4	INFRAESTRUTURA FÍSICA	35
	REFERÊNCIAS	36
	ANEXO 1 – PREVISÃO DE DIÁRIAS	37

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Identificação da Instituição

Nome	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)
Campus	Olinda
Endereço	Av. Fagundes Varela, 375, Jardim Atlântico, Olinda/PE, CEP 53140-080
E-mail institucional	gabinete@olinda.ifpe.edu.br
Telefone	(81) 3214-1812
Homepage	https://portal.ifpe.edu.br/campus/olinda

1.2 Identificação do Curso

Denominação	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Educação Musical na Educação Básica
Área do conhecimento (Capes)	Linguística, Letras e Artes
Subárea do conhecimento (Capes)	Artes
Nível	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
Modalidade	Quinzenalmente/Presencial
Local de oferta	<i>Campus</i> Olinda
Periodicidade de oferta	Anual
Período de integralização mínimo	22 meses
Período de integralização máximo	44 meses
Número estimado de vagas por turma	20
Habilitação/Certificação	Especialista em Educação Musical na Educação Básica
Carga horária total dos componentes (h/r)	360
Carga horária total (CHT) em horas-relógio (h/r)	360

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Histórico da Instituição

A criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) se deu no contexto das políticas nacionais de expansão da Educação Profissional e Tecnológica implementadas pelo governo federal a partir da primeira década deste século. Por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o Ministério da Educação instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia aglutinaram os Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), as Escolas Técnicas, as Escolas Agrotécnicas Federais e as escolas vinculadas às Universidades Federais. A partir dessa lei, algumas dessas instituições tiveram suas finalidades, características, objetivos e estrutura organizacional ampliados significativamente.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são organizações de ensino técnico, científico e tecnológico que têm como missão primordial desenvolver atividades de formação, pesquisa e extensão orientadas à promoção de oportunidades profissionais para seus estudantes, bem como ao desenvolvimento social e econômico do Brasil .

Em relação às suas finalidades e características, é importante observar o disposto no art. 6º da Lei nº 11.892, de 2008:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das

potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, os Institutos Federais foram criados a partir do potencial físico e humano instalado nas antigas escolas técnicas federais e agora ordenados para investimentos e atuação em todas as modalidades de ensino relacionadas à educação profissional e à promoção de inovação tecnológica . O IFPE, hoje, compreende 16 campi: Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas Escolas Agrotécnicas Federais); Ipojuca e Pesqueira (antigas Uneds do Cefet-PE); Recife (antiga sede do Cefet-PE) ; Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns (da Expansão II); Cabo de Santo Agostinho, Palmares, Jaboatão do Guararapes, Olinda, Paulista, Abreu e Lima e Igarassu (da Expansão III). Há, ainda, a oferta de Educação a Distância (EaD), com aulas presenciais em 10 polos atualmente .

O IFPE desempenha seu papel no âmbito da educação, sendo responsável pela educação profissional, com a oferta de ensino técnico de nível médio nas modalidades integrada, subsequente e concomitante , envolvendo programas como o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Além disso, oferta também educação superior, mediante cursos de graduação e de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu). Ademais, teve suas competências ampliadas, passando a atuar também no campo da pesquisa e da extensão. Na esfera da pesquisa, tem 78 grupos cadastrados no IFPE e certificados pelo CNPq. Além disso,

associado à Reitoria, possui um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que dá suporte aos pesquisadores para a produção de patentes oriundas das pesquisas institucionais.

No cumprimento das finalidades estabelecidas pela política pública que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFPE assumiu como missão institucional, descrita no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI),

Promover a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade. (IFPE, 222.p. 57).

Na oferta de cursos superiores, atualmente, o IFPE vem procurando consolidar sua atuação na pós-graduação. Nesse sentido, estão em andamento alguns cursos em diferentes *campi*, a saber:

- Especialização em Educação do Campo (Afogados da Ingazeira);
- Especialização em Ensino da Matemática para o Ensino Médio (EaD);
- Especialização em Gestão Pública (EaD);
- Especialização em Gestão e Qualidade em Tecnologia da Informação e Comunicação (Jaboatão dos Guararapes);
- Especialização em Desenvolvimento, Inovação e Tecnologias Emergentes (Jaboatão dos Guararapes);
- Especialização em Inovação e Desenvolvimento de Softwares para a Web e Dispositivos Móveis (Garanhuns);
- Especialização em Ensino de Ciências (EaD);
- Especialização em Matemática (Barreiros);
- Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho (Caruaru);
- Especialização em Gestão Estratégica em Logística (Cabo de Santo Agostinho);
- Especialização em Linguagem e Práticas Sociais (Garanhuns);
- Especialização em Educação Ambiental e Cultural (Recife);
- Especialização em Sustentabilidade Urbana (Recife);
- Especialização em Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas

(Caruaru);

- Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EaD);
- Especialização em Práticas Interpretativas em Música Popular com Ênfase no Frevo (Recife);
- Especialização em Matemática Comercial, Contábil, Atuarial e Financeira (Recife);
- Especialização em Ensino de Física e Matemática (Pesqueira);
- Especialização em Energia Solar Fotovoltaica (Pesqueira);
- Especialização em Tecnologias Sustentáveis nas Ciências Agrárias (Vitória de Santo Antão); e
- Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (EaD).

Além desses cursos de especialização, há ainda o Mestrado Profissional em Gestão Ambiental, implantado em 2013, no Campus Recife; o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, implantado em 2018, no Campus Olinda; e o Mestrado Profissional em Filosofia, implantado em 2022, no Campus Vitória de Santo Antão .

No Campus Garanhuns, destacamos a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu em Linguagem e Práticas Sociais e em Inovação e Desenvolvimento de Softwares para Web e Dispositivos Móveis.

Nessa perspectiva, o IFPE vem trabalhando em todas as frentes, de forma a cumprir a missão proposta em seu PDI .

2.1.1 Campus Olinda

Olinda, localizada na Região Metropolitana do Recife (RMR), é a terceira maior cidade de Pernambuco, com uma população estimada em 393.115 habitantes (2020), alcançando uma extensão territorial de 43,55 km², sendo 9,73 km² definidos como Zonas Especiais de Proteção Cultural e Urbana – ZEPEC (Sítio Histórico) e 7,84 km² do entorno do Sítio Histórico.

Apesar de todo esse potencial, o município de Olinda, como os demais que compõem a RMR, apresenta problemas socioeconômicos, sendo o principal deles a distribuição de renda desigual. A cidade tem um Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de R\$ 13.917,85 (2017), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,735 (2010) e indicador de escolaridade entre 6 e 14 anos de 96,9%.¹

Devido à sua exuberante beleza natural e ao seu valioso patrimônio histórico e cultural, ostenta títulos como os de Patrimônio Cultural da Humanidade, Primeira Capital Brasileira da Cultura, Monumento Nacional e Cidade Ecológica. Tombada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Patrimônio da Humanidade, destaca-se por sua produção cultural, atraindo visitantes de todas as partes do mundo para conhecer a cidade, a história e a cultura local. Olinda recebe grandes eventos culturais, sendo o mais reconhecido o Carnaval. Só em 2018, durante os dias de festa, a cidade recebeu mais de 3,4 milhões de pessoas, gerando 100 mil empregos diretos e indiretos e uma movimentação financeira de 290 milhões de reais. Em Olinda também acontecem a Feira Nacional de Negócios do Artesanato (Fenearte), considerada a maior feira de artesanato da América Latina, e o Festival Mimo, que recebe grandes nomes da música nacional e internacional. Além disso, ainda é influenciada pelos eventos culturais que ocorrem nas cidades da RMR.

A fim de atender às especificidades e possibilidades desse contexto, o IFPE estendeu suas ações, alcançando o município de Olinda, que passou a compor o grupo de 7 (sete) novos *campi* da terceira fase de expansão do Instituto. Sobre a gênese do *Campus* Olinda, encontram-se disponibilizadas no site da instituição as seguintes informações:

O IFPE – *Campus* Olinda e a Prefeitura, com a participação da sociedade local, se empenharam para definir o perfil deste *campus* com cursos relacionados às produções culturais, entre eles, os cursos técnicos de computação gráfica e artes visuais. Contemplada pelo Programa de Aceleração do Crescimento – PAC das cidades históricas com uma verba de R\$ 61 milhões para requalificação de igrejas e monumentos, Olinda, cidade que carrega o título de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade desde 1982, demandará profissionais com habilidades específicas que possam atuar antes, durante e após a execução das obras. [...] Dando andamento ao processo, no dia 1º de

¹ <https://www.olinda.pe.gov.br/a-cidade/olinda-em-dados/>

agosto de 2013, no auditório Nelson Correia, a Secretaria de Educação de Olinda, em audiência pública, com votação aberta à população, discutiu a escolha dos cursos a serem implantados no IFPE – *Campus* Olinda. O objetivo da Instituição é ofertar cursos à comunidade local e à das cidades vizinhas para o mundo do trabalho. (<https://portal.ifpe.edu.br/campus/olinda/o-campus/historico>)

Apesar de ser uma unidade recém-implantada, o *Campus* Olinda já se notabiliza pelo trabalho de excelência que vem desenvolvendo, recebendo, tanto da comunidade acadêmica do IFPE quanto da sociedade pernambucana, o reconhecimento como o *Campus* das Artes.

Além de assumir sua vocação para as artes, o *Campus* também se associou ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), passando a ofertar, desde 2017, turmas de mestrado, tendo como área de concentração a Educação Profissional e Tecnológica. Assim sendo, o *Campus* passou a abrigar o segundo curso de pós-graduação *stricto sensu* do IFPE e a integrar uma rede que contempla 40 (quarenta) instituições associadas, coordenadas nacionalmente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) na oferta desse programa. As demandas por pesquisa e suas dinâmicas, próprias de um curso dessa natureza, propiciaram ao *Campus* uma considerável experiência no âmbito da pós-graduação. Essa experiência e a vocação do *Campus* para as artes foram determinantes para que se decidisse pela oferta do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Musical na Educação Básica.

2.2 Justificativa

Entendeu-se haver um potencial para a oferta do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Musical na Educação Básica, destinado a professores ou profissionais da área da Educação que trabalhem ou pretendam trabalhar com o ensino de música no ensino fundamental, considerando-se que no campo das artes e, especificamente, no ensino de música, há indicadores baixíssimos no que se refere à formação inicial ou continuada de professores e professoras. Assim sendo, ousou-se pensar e propor uma formação continuada que firmasse compromisso com uma busca por ressignificar os saberes e as práticas pedagógicas numa perspectiva relacional que aproxima reflexão, prática e pesquisa.

A educação musical pode ser entendida tanto como área de conhecimento/pesquisa

quanto como campo prático de atuação profissional. Nesta última acepção, é possível afirmar que ao longo do tempo a educação musical se tornou um termo amplo, visto que ela ocorre nos mais diferentes contextos. São muitas as possibilidades de espaços e práticas em que a música está presente de forma intencional ou não intencional. Um desses espaços é a escola.

Assim sendo, entende-se que a música está presente em todas as escolas, seja pelas canções que conduzem uma rotina, nos momentos de recreio, nas mídias dos adolescentes e jovens ou para fixar conteúdos de outros componentes do currículo, por meio de seus professores. Mas essa onipresença da música na sociedade não tem garantido sua presença de maneira intencional dentro das propostas dos currículos escolares, como um campo que tem seus próprios conteúdos. Desse modo, entendendo que a escola se configura como um espaço de formação para todas as pessoas e tem como função a preparação para a vida e o desenvolvimento humano integral, podemos afirmar que a música poderá contribuir para o cumprimento da função social da escola e, portanto, deverá ser incorporada às práticas curriculares e integrar sistematicamente a cultura escolar (QUEIROZ, 2013).

2.3 Concepção do Curso

O curso proposto está estruturado na direção da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, tomando a contextualização como princípio pedagógico, promovendo a prática à luz da reflexão teórica, mantendo forte articulação entre o ensino e a pesquisa, a subjetividade e a objetividade e a ação e a reflexão, na perspectiva da práxis, a fim de preservar a essência humanizada, que deve servir como base à ação pedagógica. Nesse sentido, metodologias participativas e interativas envolverão as diversas situações de ensino e pesquisa, com base em uma pedagogia sociointeracionista. Tal perspectiva é fundamentada em pressupostos que preservam a integração entre educação, trabalho pedagógico, música e arte, contribuindo de modo significativo para os profissionais que atuam na educação musical no contexto da educação básica.

Desse modo, entende-se que a contribuição de um curso de pós-graduação *lato sensu* vem fortalecer e enriquecer os estudos pedagógicos que envolvem a educação musical, trazendo reflexões e contribuições científicas, culturais, políticas e profissionais

2.4 Objetivos

2.4.1 Objetivo Geral

- Promover a formação continuada de professores e/ou profissionais da área para que atuem no ensino de música na educação básica, buscando ressignificar os saberes e as práticas pedagógicas mediante reflexão, prática e pesquisa.

2.4.2 Objetivos Específicos

- Construir entendimentos sobre os fundamentos pedagógicos, psicológicos e musicais para o ensino de música na educação básica.
- Refletir sobre as possibilidades e práticas pedagógicas de ensino de música na educação básica.
- Desenvolver práticas educativo-musicais voltadas para a educação básica.
- Promover pesquisas aplicadas em educação musical voltadas ao campo da educação básica.

2.5 Requisitos e Forma de Acesso

2.5.1 Público-Alvo

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Musical na Educação Básica destina-se a portadores de diplomas de cursos superiores reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) que atuem nas áreas de Educação, Artes ou afins e que trabalhem ou pretendam trabalhar com o ensino de música na educação básica.

2.5.2 Critérios de Seleção

O processo de admissão da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Musical na Educação Básica será definido por edital de seleção. A comissão de seleção será composta, preferencialmente, por docentes do curso. Os prazos e locais de inscrição, seleção e publicação dos resultados serão amplamente divulgados, juntamente com a descrição dos

mecanismos e regras de seleção estabelecidos no edital.

Os candidatos deverão apresentar formação em curso superior completo nas áreas afins do curso, a serem discriminadas no edital de seleção.

No ato da inscrição, o/a candidato/a deverá apresentar:

- formulário de inscrição devidamente preenchido e assinado;
- cópias autenticadas do diploma de graduação e do histórico escolar;
- currículo Lattes atualizado; e
- carta de intenção.

2.5.3 Meios de Divulgação do Curso

A oferta do curso bem como as formas e os critérios de seleção e execução serão amplamente divulgados pelos meios cabíveis e necessários para o amplo conhecimento da população. O edital de seleção será divulgado na imprensa oficial. Além disso, outros meios também serão utilizados, entre os quais: site oficial do IFPE, páginas informativas da internet, jornais locais e regionais, rádio, televisão e cartazes em locais acessíveis ao público-alvo.

2.6 Perfil Profissional de Conclusão

O/A estudante egresso/a da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Musical na Educação Básica deverá estar apto/a a atuar como docente na área de música na educação básica, demonstrando também aptidão para atuar como pesquisador/a nesse nível de ensino.

2.7 Carga Horária do Curso

O curso será presencial, com carga horária total de 360 (trezentas e sessenta) horas. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será desenvolvido ao longo da pós-graduação e apresentado no IV Módulo.

2.8 Período e Periodicidade

A Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Musical na Educação Básica terá duração mínima de 22 (vinte e dois) meses e máxima de 44 (quarenta e quatro) meses.

As aulas serão ministradas, quinzenalmente, às sextas-feiras à noite (das 18h30 às

21h30) e aos sábados pela manhã (das 8h às 12h) e à tarde (das 13h às 16h), com uma hora de intervalo para o almoço.

2.9 Organização Curricular

2.9.1 Concepção e Princípios Pedagógicos

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Musical na Educação Básica está organizado em 3 (três) eixos: reflexão, prática e pesquisa. No eixo reflexão, os estudantes serão convidados a refletir sobre fundamentos, abordagens e concepções da educação musical em diversos contextos. No eixo prática, eles poderão se engajar na apreciação musical, nas práticas de ensino de música no contexto escolar e nas práticas vocal e instrumental. No eixo pesquisa, a proposta é relacionar os fundamentos e as práticas em direção à construção de um conhecimento sistematizado.

As disciplinas que compõem cada eixo contemplam a interdisciplinaridade, de modo que os conhecimentos não sejam percebidos de modo estanque e compartimentado pelos estudantes.

O curso está organizado em 4 (quatro) módulos sequenciais. Cada módulo está previsto para durar 10 (dez) semanas, com aulas quinzenais nas sextas-feiras à noite (18h30 às 21h30) e nos sábados pela manhã (8h às 12h) e à tarde (13h às 16h), com exceção do IV Módulo, que terá 6 (seis) semanas de duração, também com aulas quinzenais.

O TCC será apresentado no final do último módulo e será desenvolvido ao longo de todo o curso pelo/a estudante. No III Módulo serão definidos os orientadores de cada TCC.

2.9.2 Estrutura Curricular

EIXOS		
REFLEXÃO	PRÁTICA	PESQUISA
Fundamentos Pedagógicos e Psicológicos da Educação Musical	Apreciação Musical	Metodologia da Pesquisa em Educação Musical
Abordagens em Educação Musical	Práticas de Ensino de Música no Contexto Escolar I	Escrita Acadêmica
Músicas no Brasil e no Mundo	Práticas de Ensino de Música no Contexto Escolar II	

Educação Musical Inclusiva	Prática Vocal na Educação Musical	
	Prática Instrumental na Educação Musical	
	Construção de Artefatos Sonoros Musicais	

2.9.3 Matriz Curricular

COMPONENTE CURRICULAR	OBRIGATÓRIO/OPTATIVO	CARGA HORÁRIA TOTAL (H/R)
Fundamentos Pedagógicos e Psicológicos da Educação Musical	Obrigatório	30
Construção de Artefatos Sonoros Musicais	Obrigatório	30
Abordagens em Educação Musical	Obrigatório	30
Músicas no Brasil e no Mundo	Obrigatório	30
Educação Musical Inclusiva	Obrigatório	30
Apreciação Musical	Obrigatório	30
Práticas de Ensino de Música no Contexto Escolar I	Obrigatório	30
Práticas de Ensino de Música no Contexto Escolar II	Obrigatório	30
Prática Vocal na Educação Musical	Obrigatório	30
Prática Instrumental na Educação Musical	Obrigatório	30
Metodologia da Pesquisa em Educação Musical	Obrigatório	30
Escrita Acadêmica	Obrigatório	30

2.9.4 Tabela do Curso

I Módulo	II Módulo	III Módulo	IV Módulo
Apreciação Musical (30 horas)	Abordagens em Educação Musical (20 horas)	Metodologia da Pesquisa em Educação Musical (10 horas)	Construção de Artefatos Sonoros Musicais (30 horas)
Fundamentos Pedagógicos e Psicológicos da Educação Musical	Práticas de Ensino de Música no Contexto Escolar I (30 horas)	Educação Musical Inclusiva (30 horas)	Escrita Acadêmica (30 horas)

(30 horas)			
Músicas no Brasil e no Mundo (30 horas)	Prática Vocal na Educação Musical (30 horas)	Práticas de Ensino de Música no Contexto Escolar II (30 horas)	
Abordagens em Educação Musical (10 horas)	Metodologia da Pesquisa em Educação Musical (20 horas)	Prática Instrumental na Educação Musical (30 horas)	

I MÓDULO

SEMANA	DISCIPLINAS/DOCENTES	HORÁRIO
1	Apreciação Musical Prof. Philipe	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
2	Apreciação Musical Prof. Philipe	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
3	Apreciação Musical Prof. Philipe	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
4	Fundamentos Pedagógicos e Psicológicos da Educação Musical Prof.as Bernardina e Tatiana	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
5	Fundamentos Pedagógicos e Psicológicos da Educação Musical Prof.as Bernardina e Tatiana	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
6	Fundamentos Pedagógicos e Psicológicos da Educação Musical Prof.as Bernardina e Tatiana	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
7	Músicas no Brasil e no Mundo Prof. ^a Katarina	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
8	Músicas no Brasil e no Mundo Prof. ^a Katarina	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
9	Músicas no Brasil e no Mundo Prof. ^a Katarina	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
10	Abordagens em Educação Musical Profs. Eudes e Rejane	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h

II MÓDULO

SEMANA	DISCIPLINAS/DOCENTES	HORÁRIO
11	Abordagens em Educação Musical Prof. Eudes e Rejane	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
12	Abordagens em Educação Musical Prof. Eudes e Rejane	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
13	Práticas de Ensino de Música no Contexto Escolar I Prof. Davison	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
14	Práticas de Ensino de Música no Contexto Escolar I Prof. Davison	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
15	Práticas de Ensino de Música no Contexto Escolar I Prof. Davison	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
16	Prática Vocal na Educação Musical Prof.as Katarina e Rejane	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
17	Prática Vocal na Educação Musical Prof.as Katarina e Rejane	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
18	Prática Vocal na Educação Musical Prof.as Katarina e Rejane	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
19	Metodologia da Pesquisa em Educação Musical Prof. Davison	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
20	Metodologia da Pesquisa em Educação Musical Prof. Davison	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h

III MÓDULO

SEMANA	DISCIPLINAS/DOCENTES	HORÁRIO
21	Metodologia da Pesquisa em Educação Musical Prof. Davison	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
22	Educação Musical Inclusiva Profs. Silas e Davison	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
23	Educação Musical Inclusiva Profs. Silas e Davison	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
24	Educação Musical Inclusiva Profs. Silas e Davison	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
25	Práticas de Ensino de Música no Contexto Escolar II Prof. ^a Rejane	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
26	Práticas de Ensino de Música no Contexto Escolar II Prof. ^a Rejane	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
27	Práticas de Ensino de Música no Contexto Escolar II Prof. ^a Rejane	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
28	Prática Instrumental na Educação Musical Profs. Niraldo e Eudes	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
29	Prática Instrumental na Educação Musical Profs. Niraldo e Eudes	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
30	Prática Instrumental na Educação Musical Profs. Niraldo e Eudes	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h

IV MÓDULO

SEMANA	DISCIPLINAS/DOCENTES	HORÁRIO
31	Construção de Artefatos Sonoros Musicais Profs. Jaildo e Philipe	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
32	Construção de Artefatos Sonoros Musicais Profs. Jaildo e Philipe	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
33	Construção de Artefatos Sonoros Musicais Profs. Jaildo e Philipe	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
34	Escrita Acadêmica Prof. Fernando Ivo	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
35	Escrita Acadêmica Prof. Fernando Ivo	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h
36	Escrita Acadêmica Prof. Fernando Ivo	Sexta-feira – 18h30 às 21h30 Sábado – 8h às 12h / 13h às 16h

2.10 Orientações Metodológicas

2.10.1 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem tomará a direção da avaliação processual, ocorrendo ao longo do período de vivência das disciplinas, de modo contínuo e cumulativo, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento do/a estudante a partir de uma observação sistemática e integral acerca dos conhecimentos construídos. Ademais, os aspectos qualitativos prevalecerão sobre os quantitativos e se buscará a associação e o alinhamento entre práticas pedagógicas da educação.

Os critérios para a escolha dos instrumentos avaliativos deverão tomar a direção da produção individual e grupal, sendo a avaliação do desempenho da aprendizagem efetivada no decorrer de cada disciplina do curso, dada por meio de atividades de pesquisa, exercícios escritos e orais, relatorias contemplativas de atividades práticas, elaboração de relatórios, estudos de caso, produção de textos, atendendo aos critérios dos gêneros acadêmicos e da

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), execução de projetos, monografias, memoriais, portfólios e artigos científicos, entre outros. Poderão ser aplicados quantos instrumentos de avaliação se fizerem necessários para compor o ciclo avaliativo da disciplina, expressando o grau de desempenho acadêmico dos estudantes, representado por notas de 0 (zero) a 10 (dez). Será aprovado/a o/a estudante que atingir média igual ou superior a 7 (sete) e que cumprir no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da frequência correspondente à carga horária de cada disciplina do curso.

2.10.2 Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com o § 2º do art. 38 do Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFPE (Resolução nº 67 de 19 de fevereiro 2021, do Conselho Superior do IFPE), recomenda-se observar para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

- I - a vinculação da temática à proposta do curso;
- II - a pertinência e a contribuição científica e tecnológica do problema de estudo;
- III - a qualidade do quadro referencial teórico;
- IV - a pertinência do quadro referencial teórico em relação à problemática estudada;
- V - que, preferencialmente, haja contribuição para grupos de pesquisa e/ou projetos de pesquisa do IFPE;
- VI - a adequação da metodologia aplicada ao problema em estudo; e
- VII - o atendimento às normas brasileiras para a elaboração de trabalhos científicos (quando for o caso). (IFPE, 2021).

O TCC deverá constar de elaboração, apresentação e defesa perante banca examinadora de uma produção acadêmica com características de monografia, artigo científico ou memorial, devendo este último ser estruturado como autonarrativo ou autoetnográfico, descrevendo, analisando e criticando aspectos da trajetória acadêmico-profissional e intelectual do/a pós-graduando/a. Outros elementos referentes ao TCC deverão ser observados a partir das orientações dispostas no Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFPE.

O TCC será desenvolvido pelo/a discente ao longo da pós-graduação, com a orientação de um/a dos/as docentes do curso. A apresentação do TCC ocorrerá no IV Módulo.

2.11 Ementário dos Componentes Curriculares

Disciplina	Carga Horária
Fundamentos Pedagógicos e Psicológicos da Educação Musical	30 horas
Objetivos <ul style="list-style-type: none">- Compreender as dimensões político-educacionais, os objetivos e as perspectivas metodológicas da música na educação básica.- Compreender os processos de desenvolvimento cognitivo musical na infância e na adolescência.	
Competências <ul style="list-style-type: none">- Discutir sobre as funções da música na sociedade e na escola.- Elaborar planejamentos curriculares para o ensino de música no ensino fundamental.- Conhecer as características do desenvolvimento cognitivo musical na infância e na adolescência.- Desenvolver propostas didáticas para o ensino de música de acordo com o nível de desenvolvimento cognitivo musical dos alunos do ensino fundamental.	
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">- Música no currículo escolar.- Modelo espiral de Swanwick e Tillman.- C(L)A(S)P.- Desenvolvimento cognitivo musical na infância e na adolescência.- Funções e modos de ouvir música em crianças e adolescentes.- Benefícios psicológicos da educação musical.	
Bibliografia Básica <p>ILARI, Beatriz Senoi (Org.). <i>Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção</i>. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006.</p> <p>ILARI, Beatriz. <i>Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados</i>. Curitiba: Ibpex, 2009.</p> <p>PENNA, Maura. <i>Música(s) e seu ensino</i>. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p>	
Bibliografia Complementar <p>HENTSCHKE, Liane; DEL-BEN, Luciana (Org.). <i>Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula</i>. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>SLOBODA, John A. <i>A mente musical: a psicologia cognitiva da música</i>. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.</p> <p>SWANWICK, Keith. <i>Música, mente e educação</i>. Tradução de Marcell Silva Steuernagel. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.</p>	

Disciplina Abordagens em Educação Musical	Carga Horária 30 horas
Objetivo - Conhecer algumas das principais linhas pedagógicas e conceitos de metodologia de ensino aplicada à música.	
Competências - Compreender a trajetória da educação musical no decorrer da história. - Entender como ocorre o processo de musicalização. - Capacitar para o desenvolvimento de atividades musicais com base em algumas abordagens em educação musical surgidas a partir da primeira metade do século XX.	
Conteúdo Programático - A música e o movimento corporal na perspectiva de Émile Jaques-Dalcroze. - Alfabetização musical a partir da voz e do corpo na perspectiva de Zoltán Kodály. - O Método Willems e o desenvolvimento infantil. - O fazer musical a partir da música elementar sob a abordagem de Carl Orff. - Educação sonora na perspectiva de Murray Schafer.	
Bibliografia Básica MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). <i>Pedagogias em educação musical</i> . Curitiba: Ibpex, 2011. FONTERRADA, Maria Trench de Oliveira. <i>De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação</i> . 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.	
Bibliografia Complementar BRITO, Teca Alencar de. <i>Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical</i> . São Paulo: Peirópolis, 2001. PAZ, Ermelinda A. <i>Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologia e tendência</i> . 2ª ed. Brasília: Editora Musimed, 2013. SCHAFER, R. Murray. <i>Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons</i> . Trad.: Marisa Fonterrada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.	

Disciplina Músicas no Brasil e no Mundo	Carga Horária 30 horas
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os aspectos sociais e étnicos que compõem a música e suas etnias. - Entender as transformações na música brasileira a partir de sua história. - Elencar traços de diferenças, similaridades e continuidades entre diversas culturas musicais do mundo na perspectiva colonial e decolonial. 	
Competência	
- Vivenciar experiências sonoras a partir dos povos elencados.	
Conteúdo Programático	
<ul style="list-style-type: none"> - Música indígena, música urbana de periferias, música latina. - Música dos povos da África, Ásia e Oceania. - Música brasileira: principais aspectos das matrizes europeia, africana e indígena. - Principais aspectos da MPB e suas misturas étnicas. 	
Bibliografia Básica	
SEVERIANO, Jairo. <i>Uma história da Música Popular Brasileira</i> . São Paulo: Editora 34, 2008.	
SEEGER, Anthony. <i>Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1980.	
TINHORÃO, José Ramos. <i>História Social da Música Popular Brasileira</i> . São Paulo: Editora 34, 1998.	
WAGNER, Roy. <i>A invenção da cultura</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2012.	
Bibliografia Complementar	
MELLO, Zuzá Homem de. <i>A Era dos Festivais: uma Parábola</i> . São Paulo: Editora 34, 2003.	
PUCCI, Magda; ALMEIDA, Berenice. <i>Cantos da floresta: iniciação ao universo musical indígena</i> . São Paulo: Peirópolis, 2017.	

Disciplina	Carga Horária
Educação Musical Inclusiva	30 horas
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem musical de alunos com deficiência. - Propor atividades musicais que facilitem o desenvolvimento musical de alunos com deficiência. 	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir criticamente sobre os diferentes paradigmas que historicamente nortearam a educação das pessoas com deficiência. - Entender e discutir acerca das dimensões conceituais que abarcam o processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência. - Apropriar-se do conhecimento a respeito das políticas de inclusão, bem como das dimensões da acessibilidade, tecnologia assistiva e desenho universal. - Aprofundar-se no conhecimento a respeito de educação musical e deficiências. - Refletir sobre as mediações pedagógicas no contexto escolar por meio de formas alternativas, visando adequações necessárias para o atendimento aos alunos com deficiência. - Confeccionar produtos que enfoquem a educação musical para a inclusão educacional dos alunos com deficiência. 	
Conteúdo Programático	
<ul style="list-style-type: none"> - Histórico da pessoa com deficiência no Brasil. - Políticas de inclusão: contradições e implicações. - Acessibilidade, tecnologia assistiva e desenho universal. - Educação musical e deficiência intelectual. - Educação musical e surdez. - Educação musical e deficiência física. - Educação musical e deficiência visual. - Educação musical e autismo. - Confecção de jogos e materiais adaptados. 	
Bibliografia Básica	
<p>AINSCOW, Mel. Tornar a educação inclusiva: como essa tarefa deve ser conceituada? In: FAVERO, O; FERREIRA, W. (org.). <i>Tornar a educação inclusiva</i>. Brasília: Unesco, 2009.</p> <p>LOURO, Viviane. <i>Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência</i>. São Paulo: Editora Som, 2012.</p> <p>LOURO, Viviane. <i>Jogos e atividades para a educação musical</i>. São Paulo: Editora Som, 2018.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALVARES, Thelma Sydenstricker; AMARANTE, Paulo (org.). <i>Educação musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação</i>. Curitiba: CRV, 2016.</p> <p>LOURO, Viviane dos Santos; ALONSO, Luís Garcia; ANDRADE, Alex Ferreira de. <i>Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas</i>. São José dos Campos: Ed. do Autor, 2006.</p> <p>LOURO, Viviane (org.). <i>Música e inclusão: múltiplos olhares</i>. São Paulo: Editora Som, 2016.</p> <p>STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. <i>Inclusão: um guia para educadores</i>. Porto Alegre:</p>	

Artmed, 1999.

Disciplina	Carga Horária
Construção de Artefatos Sonoros Musicais	30 horas
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Construir artefatos sonoros artesanais (convencionais e não convencionais) com a finalidade de trabalhar a musicalização, o ensino e aprendizagem musical com ênfase na criação, improvisação e formação de grupos. - Explorar materiais recicláveis e seus recursos sonoros baseados nos estudos organológicos das distintas fontes instrumentais. 	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar para a concepção e construção de artefatos sonoros musicais como ferramentas educacionais e instrumentos musicais. - Desenvolver estratégias para a utilização de artefatos sonoros musicais no âmbito da educação musical. 	
Conteúdo Programático	
<ul style="list-style-type: none"> - Identificação e seleção de materiais, em atenção à natureza física e aos timbres que detêm, para a feitura dos artefatos. - Confecção de artefatos sonoros musicais para a prática instrumental. - Experimentação e prática musical com a utilização dos artefatos construídos. - Estudo da viabilidade de utilização desses artefatos em ambientes educacionais para fins de educação musical. 	
Bibliografia Básica	
<p>BENSAYA, Pablo. <i>Instrumentos de Papel – Construcción y consejos para La Ejecución</i>. Aplicación em Aula. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1999.</p> <p>OLAZABAL, Tirso. <i>Acustica Musical y Organologia</i>. Buenos Aires: Ricordi, 1984.</p> <p>OLIVEIRA PINTO, Tiago de. <i>Som e música: questões de uma Antropologia sonora</i>. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, v. 44, n. 1, p. 221-286, maio de 2001.</p> <p>SHEPARD, Mark. <i>Simple Flutes – A Guide to Flute: Making and Playing</i>. Los Angeles: Shepard Publication, 2002.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BRITO, Teca Alencar de. <i>Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação</i>. São Paulo: Peirópolis, 2019.</p> <p>CATTOI, Blanca. <i>Apuntes de Acustica y Escalas Exoticas</i>. Buenos Aires: Ricordi, 1985.</p> <p>FERRAZ, Maria Heloísa C. De T. e Rezende e Maria F. de Fusari. <i>Metodologia do Ensino da Arte</i>. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>JEANDOT, Nicole. <i>Explorando o universo da música</i>. São Paulo: Scipione, 1990.</p> <p>STORMS, Ger. <i>100 Jogos Musicais</i>. Rio Tinto – Portugal: Asa, 1996.</p>	

Disciplina Apreciação Musical	Carga Horária 30 horas
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências diversificadas de apreciação musical. - Examinar possibilidades para a construção do conhecimento em música por meio da apreciação musical. - Refletir sobre a apreciação musical como atividade curricular na escola básica. - Desenvolver a audição ativa (escuta consciente). 	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer abordagens (teoria e prática) para a apreciação musical. - Identificar aspectos formais e outros elementos estruturantes da música por meio da apreciação musical. - Construir/compreender representações da música (convencionais ou não convencionais) a partir da apreciação musical. - Desenvolver projetos musicais envolvendo composição, apreciação e performance. - Elaborar propostas de apreciação musical para o currículo da educação básica como estratégia de construção de conhecimento de/sobre música. 	
Conteúdo Programático	
<ul style="list-style-type: none"> - Abordagens teóricas e práticas para a apreciação musical. - Audição ativa e sua importância para a música e a apreciação musical. - Elementos estruturantes da música (forma, timbre, textura, dinâmica, esquemas melódicos, rítmicos e harmônicos). - Formas de representação da música (partituras). - Estratégias didáticas para a apreciação musical. - Apreciação musical no currículo da educação básica. 	
Bibliografia Básica	
<p>BASTIÃO, Zuraída Abud. <i>Apreciação musical expressiva</i>. Salvador: EDUFBA, 2014.</p> <p>ZAGONEL, Bernadete. <i>Pausa para ouvir música: um jeito fácil e agradável de ouvir música clássica</i>. Curitiba: Juruá, 2012.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. <i>Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação</i>. São Paulo: Peirópolis, 2019.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). <i>Pedagogias em educação musical</i>. Curitiba: IbpeX, 2011.</p> <p>SCHAFER, R. Murray. <i>Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons</i>. Trad.: Marisa Fonterrada. São Paulo: Melhoramentos, 2009.</p> <p>SANTIAGO, Patrícia Furst; PARIZZI, Betânia. <i>Musicalização na escola regular: formando professores de crianças</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.</p>	

Disciplina	Carga Horária
Prática de Ensino de Música no Contexto Escolar I	30 horas
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Realçar os contornos do papel docente na educação musical escolar. - Propor e desenvolver, em conjunto com os discentes, propostas pedagógicas que relacionem os universos musicais dos alunos, da tradição oral e da mídia. 	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar a atuação do/a professor/a em escolas regulares de sua atuação em escolas específicas de música. - Caracterizar aspectos pedagógicos dos grupos artísticos de música no contexto escolar em diversos níveis (ensino fundamental, ensino médio, EJA). - Estabelecer diálogos da educação musical com saberes e práticas culturais da tradição. 	
Conteúdo Programático	
<ul style="list-style-type: none"> - Problematização das alteridades do ensino de música no contexto escolar em relação às escolas específicas de música. - Professor/a <i>versus</i> artista em sala de aula: concepções e contribuições de cada um para o contexto escolar. - Grupos artísticos no contexto escolar e seu caráter pedagógico. - Mestres e griôs: propostas pedagógicas a partir dos saberes da tradição. - Ensino de música e Educação de Jovens e Adultos (EJA). - Interdisciplinaridade: os possíveis diálogos da educação musical com as demais áreas do conhecimento. 	
Bibliografia Básica	
<p>PENNA, Maura. <i>Música(s) e seu ensino</i>. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>MARINHO, Vanildo Marinho; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva (Org.). <i>Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços</i>. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ARROYO, Margarete. <i>Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical</i>. Revista da ABEM, n. 5, set 2000.</p>	

Disciplina	Carga Horária
Prática de Ensino de Música no Contexto Escolar II	30 horas
Objetivo	
- Apropriar-se de orientação didática, teórica e prática de vivências musicais que conduzam ao como ensinar a aprender música no contexto escolar.	
Competências	
- Entender as ênfases da abordagem musical em cada modalidade de ensino. - Elaborar propostas pedagógicas para o ensino de música na educação básica.	
Conteúdo Programático	
- O ensino da música e o sistema educacional: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. - Planejamento das aulas: dimensões, concepções e importância. - Metas e objetivos da educação musical escolar. - Teoria Espiral da Aprendizagem Musical (Modelo CLASP). - Propostas pedagógicas para a sala de aula. - Avaliação da aprendizagem musical.	
Bibliografia Básica	
BRITO, Teca Alencar. <i>Música na educação infantil</i> . São Paulo: Peirópolis, 2003. DECKERT, Marta. <i>Educação musical: da teoria à prática na sala de aula</i> . 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2012. HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.) <i>Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula</i> . São Paulo: Moderna, 2003. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org.) <i>Avaliação em Música: reflexões e práticas</i> . São Paulo: Moderna, 2003. PENNA, Maura. <i>Música(s) e seu ensino</i> . Porto Alegre: Sulina, 2010.	
Bibliografia Complementar	
FERNANDES, José Nunes. <i>Mil e uma atividades de oficina de música: caderno de exercícios</i> . 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2017. FRANÇA, Cecília Cavalieri. <i>Para fazer música</i> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. <i>Práticas de Ensinar Música</i> . Porto Alegre: Sulina, 2009. ZAGONEL, Bernadete. <i>Pausa para ouvir música: um jeito fácil e agradável de ouvir música clássica</i> . Curitiba: Juruá, 2012.	

Disciplina Prática Vocal na Educação Musical	Carga Horária 30 horas
Objetivo - Compreender o fenômeno voz e a sua utilização no contexto escolar mediante a prática coral.	
Competências - Conhecer a utilização da respiração para o canto e o apoio respiratório. - Desenvolver a articulação para o bom uso na sala de aula e nas práticas de canto coral. - Entender os cuidados com a voz e sua utilização. - Desenvolver projetos musicais envolvendo práticas corais.	
Conteúdo Programático - Saúde vocal: tipos de respiração, apoio respiratório, articulação e ressonância. - Articulação: uso de vogais e consoantes. - Desafinação vocal: um breve conhecimento. - Uso da voz em sala de aula. - Uso da voz na prática do canto coral. - Cuidados com a voz. - A prática vocal e repertório infantis.	
Bibliografia Básica BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. <i>Higiene vocal para o canto coral</i> . Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1997. GOULART, Diana; COOPER, Malu. <i>Por todo canto: exercícios de técnica vocal</i> . Rio de Janeiro: D. Goulart, 2000. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. <i>Canto – equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal</i> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.	
Bibliografia Complementar BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo; MORETI, Felipe. <i>Higiene vocal: cuidando da voz</i> . Rio de Janeiro: Revinter, 2017. DINVILLE, Claire. <i>Os distúrbios da voz e sua reeducação</i> . Rio de Janeiro: Enelivros, 2001. SOBREIRA, Silvia. <i>Desafinação vocal</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Musimed, 2003.	

Disciplina	Carga Horária
Prática Instrumental na Educação Musical	30 horas
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a prática instrumental à educação musical. - Compreender o processo de ensino de um instrumento musical aplicado à educação musical. - Propor ferramentas para a utilização da prática instrumental na educação musical. 	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar para a aplicação da prática instrumental como ferramenta educacional. - Desenvolver estratégias para a utilização da prática instrumental no âmbito da educação musical. - Apresentar alternativas para a efetivação da prática instrumental dentro da educação musical. 	
Conteúdo Programático	
<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos da utilização da prática instrumental na educação musical. - A relação entre a prática instrumental e o perfil proposto para o/a educando/a. - Estudo da viabilidade nos ambientes educacionais para a prática instrumental. - Confecção e manutenção de materiais para a prática instrumental. 	
Bibliografia Básica	
<p>BASTIÃO, Z. A. Prática de conjunto instrumental na educação básica. <i>Música na Educação Básica</i>. Londrina, v. 4, n. 4, novembro de 2012. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed4/pdfs/RevistaMeb4_pratica.pdf. Acesso em 8 jun. 2020.</p> <p>FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical. <i>Em pauta</i>. Dezembro de 2002. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8526. Acesso em 8 jun. 2020.</p> <p>NASCIMENTO, M. A. T. O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música. <i>XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM)</i> Brasília – 2006. Disponível em http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Com_EdMus/sessao04/01COM_EdMus_0404-218.pdf. Acesso em 8 jun. 2020.</p>	

Disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Musical	Carga Horária 30 horas
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o processo histórico da pesquisa em educação musical no Brasil. - Desenvolver a capacidade crítica e investigativa. - Compreender os fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação musical. 	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar-se, nos aspectos teóricos e práticos, para o desenvolvimento de pesquisa científica. - Conhecer as etapas e os elementos do processo de pesquisa. - Entender o processo de pesquisa em educação musical. 	
Conteúdo Programático	
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à metodologia científica. - Pesquisa em educação musical no Brasil. - Processo de pesquisa em educação musical. 	
Bibliografia Básica	
<p>BAUER, M. W; GASKELL, G. (Org) <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som</i>. Trad.: Pedrinho A. Guareschi. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>PALHARES, Taís Helena; PRADA, Teresinha (Orgs.). <i>Música, estudos culturais e educação: trajetórias e perspectivas na pesquisa</i>. Editora CRV.</p> <p>PENNA, Maura. <i>Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música</i>. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BAGNO, Marcos. <i>Pesquisa na escola: o que é, como se faz</i>. 26 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.</p> <p>FREIRE, Vanda Bellard (org.). <i>Horizontes da pesquisa em música</i>. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Marly. <i>Como fazer pesquisa qualitativa</i>. 3ª ed. Petrópolis, Vozes, 2010.</p>	

Disciplina Escrita Acadêmica	Carga Horária 30 horas
Objetivos - Compreender os principais elementos da escrita acadêmica. - Produzir artigos de pesquisa em educação musical. - Elaborar projeto de pesquisa em educação musical.	
Competências - Produzir textos científicos. - Conhecer a formatação e a metodologia do trabalho científico. - Escrever com correção gramatical e respeito à norma-padrão da língua portuguesa.	
Conteúdo Programático	CH
- Planejamento, redação e revisão do texto.	10 h/a
- Estrutura do artigo científico.	10 h/a
- Estrutura do projeto de pesquisa.	15 h/a
- Normas da ABNT.	5 h/a
Bibliografia Básica FERREIRA, A. <i>Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa</i> . 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010. GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 2002. MARCUSCHI, L. A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i> . São Paulo: Parábola, 2008. PEREIRA, Maurício Gomes. <i>Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
Bibliografia Complementar BEZERRA, Benedito G.; BIASI RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica M. (Orgs.). <i>Gêneros e sequências textuais</i> . Recife: EDUPE, 2009. KOCH, I. V. <i>A coesão textual</i> . 17. ed. São Paulo: Contexto, 2002. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. <i>A coerência textual</i> . São Paulo: Contexto, 2008.	

2.12 Acessibilidade

A concepção de acessibilidade adotada neste documento extrapola suas aplicações — comumente voltadas para arquitetura e urbanismo —, contemplando também aspectos pedagógicos e sociais.

Assim, os estudantes da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Musical na Educação Básica podem contar, quando necessário, com a assistência da Divisão de Apoio ao Ensino e ao Estudante, responsável por planejar, orientar, acompanhar e executar ações, programas e benefícios destinados ao corpo discente, auxiliando-os durante seu processo formativo e contribuindo para a sua permanência e êxito.

Os estudantes também poderão contar com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência (Napne), que é um núcleo de promoção, planejamento e execução de políticas voltadas às pessoas com necessidades específicas vinculado à Coordenação de Políticas Inclusivas da Pró-Reitoria de Extensão (Proext) e à Direção-Geral do *Campus* Olinda, o qual tem por finalidade a promoção da educação para a convivência, a partir do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, buscando eliminar as barreiras atitudinais, comunicacionais e arquitetônicas do IFPE.

2.13 Acompanhamento de Egressos

O curso buscará acompanhar seus egressos para identificar como ocorre a inserção e a permanência deles no mercado de trabalho, bem como para compreender a percepção que eles têm acerca da profissão pela qual optaram e do curso que fizeram. Esse entendimento possibilitará o reconhecimento de potencialidades e fragilidades do curso, assim como o seu aprimoramento.

Mediante listas de e-mail, os egressos serão informados dos eventos que ocorrem no IFPE e poderão se aprimorar profissionalmente, participar de grupos de pesquisa e divulgar trabalhos científicos, bem como compartilhar sua experiência profissional com os estudantes da turma em curso.

2.14 Certificação

Os estudantes que concluírem e forem aprovados nas disciplinas obrigatórias,

totalizando 360 (trezentas e sessenta) horas-aula, fizerem e forem aprovados no TCC, entregando a versão final na Secretaria do curso, poderão, dentro do prazo previsto no calendário do curso, encaminhar para a Coordenação do curso a solicitação do Certificado de Especialista em Educação Musical na Educação Básica.

2.15 Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

Compreendendo a prática avaliativa como inerente ao processo de construção do conhecimento, tanto na dimensão curricular quanto na dimensão institucional, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) será avaliado periodicamente, de forma sistemática, envolvendo discentes, docentes, coordenador/a, orientadores e apoio administrativo e acadêmico.

A avaliação incidirá sobre as dimensões pedagógicas, o corpo docente e a infraestrutura, mediante instrumentos e procedimentos que permitirão o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, bem como o aperfeiçoamento do PPC.

3 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

3.1 Dados do Coordenador do Curso

Nome: José Davison da Silva Júnior

Titulação: Doutorado

Cargo: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva (DE)

Descrição da Experiência Acadêmica e Profissional: Tem experiência na coordenação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFPE – *Campus Olinda* e no ensino superior (Licenciatura em Música e Mestrado/Doutorado em Música).

3.2 Corpo Docente

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Instituição
José Davison da Silva Júnior	Doutorado	DE	<i>Campus Olinda</i>
Katarina Meneses de Lourenço	Mestrado	DE	<i>Campus Olinda</i>
Fernando José Ivo da Silva	Mestrado	DE	<i>Campus Olinda</i>
Eudes Vieira da Silva	Especialização	DE	<i>Campus Abreu e Lima</i>
Maria Rejane Campelo Silva	Especialista	DE	<i>Campus Belo Jardim</i>
Philipe Moreira Sales Silva	Mestrado	DE	<i>Campus Belo Jardim</i>
Bernardina Santos Araújo de Sousa	Doutorado	DE	<i>Campus Belo Jardim</i>
Tatiana Alves de Melo Valério	Doutorado	DE	<i>Campus Belo Jardim</i>
Niraldo Riann de Melo	Mestrado	DE	<i>Campus Belo Jardim</i>
Jaildo Gurgel da Costa	Mestrado	DE	<i>Campus Belo Jardim</i>
Silas Nascimento dos Santos	Mestrado	DE	<i>Campus Belo Jardim</i>

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Musical na Educação Básica contará com a cooperação técnica de docentes do *Campus Belo Jardim* e do *Campus Abreu e Lima* do IFPE. A relação da previsão de diárias por semanas e disciplinas está disposta no Anexo 1.

3.3 Equipe Pedagógica e Administrativa do Curso

Nome	Cargo
José Davison da Silva Júnior	Coordenador
Rafaella Cristine da Silva Albuquerque	Pedagoga
Andrea Cardoso Castro	Bibliotecária

4 INFRAESTRUTURA FÍSICA

CAMPUS OLINDA

AMBIENTE	QUANTIDADE
Salas de aula disponíveis	5 (A07, A12, B01, B03, B07)
Sala dos professores	1
Sala da Coordenação do curso	1
Sala de reunião	1
Biblioteca	1
Laboratórios de informática	4 (Lab. PC 1, Lab. PC 2, Lab. Mac 1, Lab. Mac 2)
Laboratórios específicos	Lab. Audiovisual Lab. de Captação de Som
Espaço de convivência e alimentação	1
Auditório	1
Espaço de atendimento aos estudantes	1
Instalações sanitárias	7
Salas de apoio de informática para acesso dos estudantes	2 (B06, C04)
Recursos de tecnologia de informação e comunicação	16 notebooks 14 projetores 42 tablets 35 mesas digitalizadoras 32 MACs (ano 2014) 28 PCs (ano 2014)
Sala de atendimento psicológico	1
Sala da equipe de criação e comunicação	1
Sala de pesquisa e extensão	1

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO. *Plano de Curso de Licenciatura em Música*. Belo Jardim, 2013. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/campus/belo-jardim/cursos/superiores/licenciaturas/musica/projeto-pedagogico>. Acesso em: 8 set. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Superior. *Resolução nº 67, de 19 de fevereiro de 2021*. Aprova o novo Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFPE. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2021/resolucoes-202>. Acesso em: 8 set. 2022.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade. *InterMeio* (UFMS), v. 19, n. 37, jan./jun. 2013, p. 95-124.

ANEXO 1 – PREVISÃO DE DIÁRIAS

I MÓDULO

SEMANA	DOCENTE	DISCIPLINA	DIÁRIAS
1	Philipe Moreira Sales Silva	Apreciação Musical	2 (duas)
2	Philipe Moreira Sales Silva	Apreciação Musical	2 (duas)
3	Philipe Moreira Sales Silva	Apreciação Musical	2 (duas)
4	Bernardina Santos Araújo de Sousa	Fundamentos Pedagógicos e Psicológicos da Educação Musical	2 (duas)
4	Tatiana Alves de Melo Valério	Fundamentos Pedagógicos e Psicológicos da Educação Musical	2 (duas)
5	Bernardina Santos Araújo de Sousa	Fundamentos Pedagógicos e Psicológicos da Educação Musical	2 (duas)
5	Tatiana Alves de Melo Valério	Fundamentos Pedagógicos e Psicológicos da Educação Musical	2 (duas)
6	Bernardina Santos Araújo de Sousa	Fundamentos Pedagógicos e Psicológicos da Educação Musical	2 (duas)
6	Tatiana Alves de Melo Valério	Fundamentos Pedagógicos e Psicológicos da Educação Musical	2 (duas)
TOTAL: 18 (DEZOITO)			

II MÓDULO

SEMANA	DOCENTE	DISCIPLINA	DIÁRIAS
28	Niraldo Riann de Melo	Prática Instrumental na Educação Musical	2 (duas)
29	Niraldo Riann de Melo	Prática Instrumental na Educação Musical	2 (duas)
30	Niraldo Riann de Melo	Prática Instrumental na Educação Musical	2 (duas)
TOTAL: 6 (SEIS)			

IV MÓDULO

SEMANA	DOCENTE	DISCIPLINA	DIÁRIAS
31	Jaildo Gurgel da Costa	Construção de Artefatos Sonoros Musicais	2 (duas)
31	Philipe Moreira Sales Silva	Construção de Artefatos Sonoros Musicais	2 (duas)
32	Jaildo Gurgel da Costa	Construção de Artefatos Sonoros Musicais	2 (duas)
32	Philipe Moreira Sales Silva	Construção de Artefatos Sonoros Musicais	2 (duas)
33	Jaildo Gurgel da Costa	Construção de Artefatos Sonoros Musicais	2 (duas)

33	Philipe Moreira Sales Silva	Construção de Artefatos Sonoros Musicais	2 (duas)
			TOTAL: 12 (DOZE)